



4º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**
Brasília-DF

**25 A 27 DE
ABRIL DE 2024**



Trabalhos Científicos

Título: Intoxicação Medicamentosa Em Crianças E Adolescentes De 1 A 14 Anos, No Intervalo De 2017 A 2022, No Centro-Oeste Brasileiro: Uma Análise Epidemiológica.

Autores: GUILHERME AUGUSTO BRAGA E SILVA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE), MARIA EDUARDA AYUMI MORITA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE), ISABELLA ROCHA NAVATTA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE)

Resumo: Medicamentos são a principal causa de intoxicação de crianças no Brasil e no Centro-Oeste brasileiro, e o número desses eventos vêm crescendo nos últimos anos. Essa intoxicação pode ser advinda de várias circunstâncias: acidental, automedicação, erros de prescrição médica e até mesmo tentativas de suicídio e homicídio, mostrando a relevância do estudo do tema na região. Faz-se necessário o estudo epidemiológico desse agravo a fim de evitar sua prevalência no panorama do país. "Descrever o perfil epidemiológico dos eventos de intoxicação medicamentosa, no intervalo de 2017 a 2022, no Centro-Oeste brasileiro, abordando as circunstâncias mais comuns que acompanham tal agravo. "Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo, desenvolvido através de dados obtidos do Sistema de Notificação de Agravos de Informação (Sinan), através do departamento de informática do Sistema único de Saúde do Brasil (DataSUS). Analisou-se dados como unidade de federação, faixa etária, região de notificação e circunstância de intoxicação, no recorte temporal de 2017 a 2022."Os dados apresentaram que foram registrados, entre os anos de 2017 e 2022 o total de 7.249 casos de intoxicação medicamentosa em menores de 14 anos na região Centro-Oeste, sendo que o maior e menor número de casos foram em, respectivamente, Goiás, com 2.994 casos (41%) - e Mato-Grosso, com 504 (6%). Os anos que mais apresentaram casos de intoxicação foram 2022, com 1.515 casos, e 2019, com 1.355, havendo aumento progressivo do número de casos desde 2020. As circunstâncias de intoxicação mais comuns foram: intoxicação acidental, com 3.696 casos (51%), tentativa de suicídio, com 2.447 casos (33%) e erros de administração, com 237 casos (3%), seguidos de outras causas como erros de prescrição, abuso de substância medicamentosa, tentativa de aborto e homicídio/violência. A faixa etária mais acometida foi de 1 a 4 anos, apresentando 3.398 (47%) ocorrências, enquanto de 5 a 9 anos foram 908 ocorrências (12%) e, de 10 a 14 anos, 2.943 (41%). Em cada faixa etária, diferentes circunstâncias foram as mais significativas: nas faixas etárias de 1 a 4 anos e de 5 a 9 anos, as intoxicações acidentais foram maioria, representando, respectivamente, 2.931 (86%) e 618 (68%) casos, enquanto na faixa de 10 a 14 anos, as tentativas de autoextermínio são mais expressivas, caracterizando 2.379 (80%) casos."O estudo revelou que as populações mais afetadas estão em duas faixas etárias: de 1 a 4 anos e de 10 a 14 anos, residentes no estado do Goiás. Porém, o agravo está relacionado a circunstâncias diferentes e, assim, nota-se que existe uma necessidade em trabalhar na prevenção de acidentes, motivo causador do maior número de ocorridos em crianças até 9 anos, e também fica claro o problema das tentativas de autoextermínio de crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, explicitando a alta demanda de saúde mental dessa população e levantando uma discussão sobre o fácil acesso dessas crianças e adolescentes a medicamentos.